



O Programa de Mentoria Acadêmica como apoio ao estudante no curso de medicina da FACISB

Celina Antonio Prata¹, Larissa Donadel Barreto Sargentini¹, Rosalina Massako Yamawaki Murata¹, Rosimeire Ferreira Mendes¹

¹Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata - FACISB, São Paulo, Brasil

RESUMO

O artigo “O Programa de Mentoria Acadêmica como apoio ao estudante no curso de Medicina da FACISB” aborda a contribuição do Programa de Mentoria Acadêmica (PMA) aos estudantes de medicina e a institucionalização do mesmo na Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata – FACISB. Trata-se de um artigo de revisão constituído por duas temáticas - “Relato sobre a história e a contribuição da Mentoria Acadêmica no curso de Medicina” e “O Programa de Mentoria Acadêmica institucionalizado na FACISB”. Os temas abordados visam inteirar sobre a constituição do PMA nos cursos de medicina e a contribuição do mesmo aos estudantes como também a institucionalização e expectativa desse programa na FACISB. Constata-se a intencionalidade do PMA ser um suporte acadêmico e pessoal aos estudantes do curso de Medicina da FACISB e que reuniões periódicas de acompanhamento do programa estão sendo realizadas com os mentores e mentees no intuito de articulação de melhoria contínua do PMA.

Palavras-chave: Estudantes de medicina, mentoria acadêmica, mentores, ensino superior.

ABSTRACT

The article “The Academic Mentoring Program as a student support in the FACISB Medical Course” addresses the contribution of the Academic Mentoring Program (PMA) to medical students and its institutionalization at the Barretos School of Health Sciences Dr. Paulo Prata - EASY This is a review article consisting of two themes - “Report on the history and contribution of Academic Mentoring in the medical course” and “The Institutionalized Mentoring Program at FACISB”. The topics covered aim to learn about the constitution of WFP in medical courses and its contribution to students as well as the institutionalization and expectation of this program at FACISB. The intent of WFP is to be an academic and personal support to FACISB medical students and periodic follow-up meetings of the program are being held with mentors and minds in order to articulate continuous improvement of PMA.

Keywords: Medical students, academic mentoring, mentors, higher education.

INTRODUÇÃO

A formação do médico, além de muito extensa, envolve intensas vivências experimentadas ao longo de todo o curso. Especialmente nos anos iniciais, os jovens ingressantes no ensino superior, sofrem impactos que vão além da profissionalização, pois este ingresso é marcado por inúmeros desafios, tanto pela adaptação ao curso, quanto pela transição entre a adolescência e a vida adulta.

Dentre os desafios vivenciados destacam-se a adaptação de convívio com novas pessoas, moradia quando estão ausentes de sua cidade, metodologia e programação do curso, estrutura da Instituição de Ensino Superior (IES) e responsabilidades pessoais dentre outros.

Durante os seis anos do curso o aluno tem que absorver um grande número de informações, aprender técnicas e habilidades que o tornarão um profissional com competências clínicas e humanísticas. Porém, vários estudos apontam que nível de sofrimento psíquico dos estudantes de medicina são mais altos do que o da população em geral¹ dentre eles depressão, ansiedade, esgotamento com níveis de sofrimento psicológico.

Por esse motivo, algumas faculdades de medicina, dentro e fora do Brasil, tem desenvolvido alguns programas institucionais voltados ao bem-estar do aluno, como: serviços de apoio psicológico, psiquiátrico e pedagógico; apadrinhamento de calouros por veteranos; e programas de mentoring. Esses programas servem como suporte ao aluno ao longo da formação médica^{2,3}.

Entretanto, ao mesmo tempo em que os estudos evidenciam a insalubridade psicológica durante a formação médica^{4,5} e apontam a relação entre qualidade de vida ruim durante o curso e a ausência de suporte durante a formação⁶, mostram também uma série de barreiras à utilização desses recursos - sejam eles de caráter especializado (serviços de psicoterapia) ou de caráter amplo e focados no desenvolvimento global do estudante (programas de mentoring).

Entre os alunos de Medicina, além do estigma social, das preocupações quanto à privacidade, das dificuldades de tempo e acesso aos recursos, destacam-se aspectos como a resistência em reconhecer que necessitam de ajuda, a tendência em minimizar os sintomas, a se autodiagnosticar e a buscar ajuda

informal⁷⁻¹⁰.

Sendo assim, é importante ressaltar a contribuição do Programa de Mentoria Academia como suporte aos estudantes de medicina, em especial aos ingressantes.

Relato sobre a história e a contribuição da Mentoria Acadêmica no curso de Medicina

O termo mentoria foi utilizado inicialmente na mitologia grega da Odisséia, em que o mentor era um amigo de confiança do rei de Ítaca. A figura do mentor como um indivíduo que, pela sua sabedoria ou experiência, ajuda outra como guia ou conselheiro, permanece até os dias atuais¹¹.

Em um artigo de Botti e Rego¹², concluíram que a literatura médica considera o mentor como sendo um profissional mais experiente que auxilia os alunos ao longo do seu crescimento pessoal e profissional. Esse auxílio tem um caráter mais pessoal, pois o mentor interessa-se e investe no desenvolvimento dos menos experientes, influenciando na formação da personalidade através de estímulo à capacidade crítica e de reflexão.

Cada vez mais a mentoria é vista como um fator importante que contribui para uma carreira de sucesso entre os estudantes de medicina¹³. Vários trabalhos apontam que ter um mentor é vital para facilitar o avanço na carreira de um jovem profissional médico e a aquisição de habilidades clínicas e de pesquisa¹⁴⁻¹⁶. Em particular, o aconselhamento de carreira pelos mentores leva a uma escolha precoce em termos de especialidade e carreira pelos jovens médicos¹⁷. Além disso, a mentoria aumenta as chances de participação em pesquisas durante a faculdade de medicina¹⁸ e está relacionado com o aumento da produtividade da pesquisa entre os estudantes de medicina¹⁴. Verifica-se que modelos de comportamento foram identificados pelos estudantes de medicina como relevantes para o desenvolvimento profissional¹⁹ por meio de aconselhamento, atitudes e apoio oferecidos pelos mentores.

A falta de orientação foi identificada como um grande obstáculo ao avanço da carreira em medicina²⁰. A respeito desse assunto, observa-se que a mentoria e o aconselhamento aprimoraram o desempenho dos estudantes com fragilidade de desempenho na escola de medicina²¹.

Apesar da importância da orientação nos currículos médicos, um estudo transversal entre escolas de medicina na Alemanha mostrou que apenas um número limitado de estudantes de medicina está matriculado em programas formais de mentoria e apenas uma pequena porcentagem dos que estão em programas de mentoria, recebem orientação individual de um mentor²². Além disso, na maioria dos outros países, foi observada uma falta de programas de mentoria para estudantes de medicina¹⁶⁻²². Devido a um número limitado de estudos usando questionários validados sobre os efeitos da mentoria aos alunos e à confusão que ocorre no conceito entre Mentor e Orientador de carreira, sendo o primeiro considerado mais abrangente devido a relação de vínculo que se estabelece entre mentor e mentee (estudante acompanhado por mentor) ao longo da trajetória acadêmica há pouco entendimento das características das relações de mentoria e sua importância para o sucesso na carreira.

Existem dados muito limitados sobre relacionamentos de mentoria envolvendo estudantes de medicina. Em uma revisão da literatura, Frei et al. identificaram 438 publicações relacionadas a programas de mentoria, mas apenas 25 delas estavam de acordo com critérios seletivos para programas de mentoria corretamente estruturados e pesquisas de mentoria para estudantes¹⁷. Um estudo transversal da Universidade da Califórnia, em San Francisco (UCSF)¹⁸, constatou que, na ausência de um programa formal de mentoria, os estudantes de medicina formam relações de mentoria através de interações em estágios clínicos e de pesquisa. Além disso, mostrou que no relacionamento do mentor-mentee, o papel do mentor era fornecer suporte pessoal, modelagem de papéis e aconselhamento de carreira. Uma pesquisa entre professores e estudantes de medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Makerere revelou uma falta de conhecimento dos papéis dos mentores e mentorandos²³. Outros destacaram diferentes estratégias de mentoria adequadas para diferentes estágios da carreira de um estudante. Embora uma instrução específica baseada em habilidades possa ser mais útil para estudantes dos primeiros anos de medicina, o papel de um consultor mais geral parece mais apropriado para apoiar estudantes na fase de internato²⁴. Muitas instituições introduziram programas formais de mentoria para facilitar a

formação de relacionamentos mentor-mentees entre estudantes de medicina^{16,25,26}. Tais programas oferecem oportunidades para os estudantes encontrarem um mentor desde o início na faculdade de medicina²⁷.

As relações de mentoria individual de estudantes de medicina na Escola de Medicina de Munique foram caracterizadas quantitativa e qualitativamente. Estudantes de medicina com forte desempenho acadêmico, conforme definido por suas notas, têm maior probabilidade de participar de programas formais de mentoria. Outros estudos também apontam a relação entre participação de programas de mentoria e maior tempo dedicado aos projetos de pesquisa, assim como melhor produtividade (avaliados pelo número de publicações, auxílio financeiro alcançado e maior probabilidade de conclusão da tese)^{28,29,30}.

Estudos em relação aos programas de mentoring mostram que, apesar dos benefícios desse recurso, muitos estudantes de Medicina relutam em encontrar um mentor, mesmo diante de dificuldades no curso³¹⁻³⁷. No estudo feito na Universidade da Califórnia, mostrou que nas relações informais de mentoring entre 232 estudantes do 3º e 4º anos de Medicina, 36% dos alunos procuraram auxílio de um mentor, apesar de mais de 90% afirmarem reconhecer a importância do mentoring³⁸. É importante destacar que, entre os alunos de Medicina, existe uma resistência em reconhecer que necessitam de ajuda, pois acabam minimizando os sintomas, ou se autodiagnosticam e buscam ajuda informal. Um estudo realizado na escola de medicina de Londres em 2000, revela que os estudantes têm uma tendência a contornar as rotas convencionais para os cuidados de saúde e utilizam de seu acesso privilegiado junto com profissionais médicos sêniores a iniciar investigações, conseguem solicitar seus próprios exames, fazer referência aos especialistas e realizar auto tratamento (muitas vezes solicitam prescrições aos colegas ou parentes médicos)¹⁰. Parece haver algo profundamente enraizado na cultura médica que os impedem de assumir o papel de paciente (natureza estigmatizante da doença, preocupação em estar decepcionando os colegas e preocupação com a confidencialidade). São relativamente incapazes de reconhecer suas fragilidades e assumem o papel de onisciente e onipotente perante a sociedade. Vertentes curriculares emergentes sobre o desenvolvimento pessoal e

profissionais fornecem uma oportunidade para uma abordagem sobre estratégias de enfrentamento e ajuda na busca de comportamentos e limites. Realização de debates abertos poderiam ajudar, pois os estudantes de medicina, muitas vezes podem vir com uma visão inapropriada sobre “como procurar ajuda”. A mentoria é muito importante para treinar os próprios alunos, dedicando ao ensino de como cuidar de médicos como pacientes⁷.

No Brasil, experiências com programas de mentoring são mais recentes, e quem coordena esse tipo de suporte dado aos estudantes relatam aspectos positivos e negativos³. Acredita-se na importância desse tipo de atividade, mas a adesão dos alunos preocupa os tutores. Para eles, não é fácil incentivar alunos com muita resistência em participar do programa³⁹.

Na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, foi instituído em 2001 o Programa de Mentoring, onde estabeleceu-se a figura de um tutor (com papel de mentor) aos estudantes do curso de medicina. Por meio de encontros regulares, o mentor acompanha o desenvolvimento dos estudantes do programa, propiciando momentos para discussão de aspectos pessoais, acadêmicos e profissionais.

O programa busca, por meio dessa atividade, aproximar professores e alunos, promover a troca organizada de experiência entre os alunos dos diferentes anos, identificar problemas no curso e na formação, e contribuir para uma formação integral do futuro médico³. Autores como Bellodi et al.⁴⁰, acreditam que o sucesso do programa esteja ligado a uma estrutura adequada e às características pessoais e valores dos participantes, tanto mentores quanto mentees.

O Programa de Mentoria Acadêmica institucionalizado na FACISB

Localizada no interior de São Paulo, a Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata (FACISB), instituição privada de ensino superior, na implantação do curso de Medicina em 2012, institucionalizou o Programa de Mentoria Acadêmica como serviço de apoio ao estudante. O formato do programa consistia na inscrição automática do aluno matriculado no curso de medicina, sendo dessa forma, acompanhado por um professor – Mentor.

Os encontros de Mentoria eram individuais e todos os docentes do curso participavam do Programa, tendo como mentees um número aproximado de um a três estudantes. No período de 2014 a 2016 esse formato do Programa foi modificado, sendo oferecido de maneira voluntária/optativa aos estudantes do curso de Medicina. Nesse período os encontros de Mentoria passaram a ser realizados em grupo, tendo a participação de vinte e seis grupos com média de três a quatro estudantes por grupo. Cada grupo era orientado por um docente-mentor.

Durante esse período foi observado a desistência de vários alunos no decorrer do programa, motivo pelo qual o programa não foi oferecido em 2017 e 2018.

No ano de 2019, o Programa de Mentoria Acadêmica (PMA) sob nova formatação voltou a ser ofertado aos estudantes do curso de Medicina. Foi institucionalizada uma comissão formada por quatro professoras para a nova implantação e acompanhamento do Programa. No mês de julho de 2018 foi realizada capacitação aos docentes da instituição para informação do novo formato do Programa. No início do ano letivo de 2019 houve um trabalho de sensibilização aos discentes e após aberto inscrição aos estudantes interessados. No mês de abril iniciou-se o PMA através de encontros em grupos formados de três a quatro estudantes por docente/mentor.

O atual PMA oferecido pela FACISB consiste em uma estratégia institucional para oferecer suporte pessoal e de estímulo ao desenvolvimento acadêmico-profissional do estudante de Medicina, ao longo dos seis anos da Graduação. O programa não objetiva discussões de conteúdos curriculares e/ou técnicos assim como não possui função clínica (psicoterapêutica) e nem avaliativa, sendo uma atividade com caráter voluntário/optativo, destinado aos estudantes matriculados na IES.

As atividades ocorrem em grupos de estudantes, preferencialmente de diferentes anos do Curso de Medicina, podendo também acontecer encontros individuais, dependendo da necessidade observada pelo mentor e/ou estudante. Os temas abordados nos encontros variam de acordo com a necessidade determinada pelos estudantes e mentores ocorrendo no mínimo três (03) encontros por semestre com duração mínima de uma hora a ser agendado de acordo com a

disponibilidade do mentor e estudantes.

Segundo o relatório institucional do Programa de Mentoria Acadêmica da FACISB, no mês de abril de 2019 houve a divulgação do Programa de Mentoria Acadêmica (PMA) aos discentes da FACISB, informando a data de inscrição do Programa. Nessa ocasião houve a inscrição de 38 estudantes do curso de medicina que foram distribuídos em 10 grupos de 3 estudantes e 2 grupos de 4 estudantes.

A participação dos professores-mentores ocorreu por meio de convite aos professores da FACISB. Dessa forma, doze professores assumiram a atividade de Mentoria acadêmica que foi realizada no período de 15 de abril a 20 de dezembro/2019.

Verificou-se que dos professores que participaram do Programa de Mentoria em 2019, seis (6) são graduados em medicina e seis (6) são professores não médicos. Tais informações foram obtidas por meio de relatório oferecido pelo setor de Recursos Humanos da instituição pesquisada.

Em relação às inscrições dos alunos no PMA, constatou-se que o maior número foi de estudantes do primeiro período do curso de Medicina, com o montante de quatorze (14) inscritos, sendo distribuído também pelas inscrições dos estudantes do sétimo período com o número de oito (8) inscrições, terceiro período com sete (7), quinto período com cinco (5) e nono período com quatro (4) inscritos.

Mediante informações do relatório institucional do PMA, verificou-se que no ano de 2019 foram realizados 66 encontros de Mentoria Acadêmica. Durante esse ano houve a desistência de um (1) mentee, sendo justificada pelo estudante que fez sua inscrição erroneamente, imaginando que era um outro programa.

Considerações Finais

A FACISB possui a expectativa que o Programa de Mentoria Acadêmica auxilie o estudante de Medicina, aprimorando o vínculo de aprendizado acadêmico entre professores e alunos, facilitando dessa forma a resolução de problemas que interferem no desenvolvimento acadêmico, enfrentados pelo aluno ao longo da graduação, como adequação ao método, currículo, organização dos estudos, moradia e relacionamento interpessoal.

Além disso no decorrer dos encontros de

Mentoria, busca-se orientar o planejamento da carreira acadêmica e profissional dos estudantes, desenvolvendo o raciocínio reflexivo e crítico do estudante, bem como, o comportamento ético, moral e humanizado.

É válido ressaltar que tais expectativas são geradas por meio da literatura existente a respeito de Mentoria Acadêmica. O que se verifica é que o suporte oferecido aos mentees tende a contribuir para melhor enfrentamento de situações adversas vivenciadas pelo estudante resultando assim em um melhor desempenho acadêmico.

Foi observado que a maioria dos inscritos é de estudante do primeiro período do curso de medicina, o que se justifica pelo processo de adaptação que vivenciam no primeiro ano da faculdade, onde procuram por apoio para superação das suas fragilidades.

Por meio desse trabalho observa-se que o programa realizado teve uma boa aceitação por parte dos estudantes, verificado pelo índice de desistência apresentado.

Considerando essa temática abrangente e com potencial para novas investigações, há a intencionalidade de realização futura de pesquisa com mentores e mentees da instituição investigada para avaliar os pontos considerados relevantes do PMA (fragilidades e potencialidades) verificando se os resultados levantados corresponderão às pesquisas já realizadas acerca desse assunto.

REFERÊNCIAS

1. Dyrbye LN, Thomas MR, Shanafelt TD. Systematic Review of Depression, Anxiety, and Other Indicators of Psychological Distress among U.S. and Canadian Medical Students. *Acad Med*. 2006;81:354-73.
2. Bligh J. Mentoring: an invisible support network. *Med Educ*. 1999;33:2-3
3. Bellodi PL, Martins MA. Tutoria: Mentoring na formação médica. São Paulo: Casa do Psicólogo;2005.
4. Wolf TM. Stress, coping and health: enhancing well-being during medical school. *Med Educ*. 1994;28:8-17.
5. Coles C. Medicine and stress. *Med Educ*. 1994;28:3-4

6. Fiedler PT. Avaliação da Qualidade de Vida do estudante de Medicina e da influência exercida pela formação acadêmica São Paulo; 2008. Doutorado [Tese] - Universidade de São Paulo.
7. Spencer J. Physician, heal thyself: but not on your own, please. *Med Educ*. 2005;39:548-9.
8. Chew-Graham CA, Rogers A, Yassin N. 'I wouldn't want it on my CV or their records': medical students' experiences of help-seeking for mental health problems. *Med Educ*. 2003;37:873-880.
9. Roberts LW, Warner TD, Carte D, Frank E, Ganzini L, Lyketsos C. Caring for Medical Students as Patients: Access to Services and Care-seeking Practices of 1,027 Students at Nine Medical Schools. *Acad Med*. 2000; 75:272-7.
10. Hooper C, Meakin R, Jones M. Where students go when they are ill: how medical students access health care. *Med Educ*. 2005;39:588-93.
11. DuBois, D. L., & Karcher, M. J. (2005). Youth mentoring: Theory, research, and practice. In D. L. DuBois & M. J. Karcher (Eds.), *Handbook of youth mentoring* (pp. 2-11). Thousand Oaks, CA: Sage.
12. Botti SHO, Rego S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? *Rev bras educ méd* 2008; 32(3)
13. Igartua K. Fostering faculty mentorship of junior medical students. *Acad Med* 1997; 72: 2-3.
14. Sambunjak D, Straus SE, Marusic A. Mentoring in academic medicine: a systematic review. *JAMA* 2006; 296: 1103-15.
15. Reynolds HY. In choosing a research health career, mentoring is essential. *Lung* 2008; 186: 1-6.
16. Buddeberg-Fischer B, Herta KD. Formal mentoring pro- grammes for medical students and doctors - a review of the Medline literature. *Med Teach* 2006; 28: 248-57.
17. Palepu A, Friedman RH, Barnett RC, Carr PL, Ash AS, Szalacha L, et al. Junior faculty members' mentoring relation- ships and their professional development in U.S. medical schools. *Acad Med* 1998; 73: 318-23.
18. Buddeberg-Fischer B, Stamm M, Buddeberg C. Academic career in medicine: requirements and conditions for successful advancement in Switzerland. *BMC Health Serv Res* 2009; 9: 70.
19. Frei E, Stamm M, Buddeberg-Fischer B. Mentoring programs for medical students - a review of the PubMed literature 2000-2008. *BMC Med Educ* 2010; 10: 32.
20. Aagaard EM, Hauer KE. A cross-sectional descriptive study of mentoring relationships formed by medical students. *J Gen Intern Med* 2003; 18: 298-302.
21. Baernstein A, Oelschlager AM, Chang TA, Wenrich MD. Learning professionalism: perspectives of preclinical medical students. *Acad Med* 2009; 84: 574-81.
22. Sambunjak D, Straus SE, Marusic A. Mentoring in academic medicine: a systematic review. *JAMA* 2006; 296: 1103-15.
23. Reynolds HY. In choosing a research health career, mentoring is essential. *Lung* 2008; 186: 1-6.
24. Buddeberg-Fischer B, Herta KD. Formal mentoring pro- grammes for medical students and doctors - a review of the Medline literature. *Med Teach* 2006; 28: 248-57.
25. Paice E, Heard S, Moss F. How important are role models in making good doctors? *BMJ* 2002; 325: 707-10.
26. Wright SM, Kern DE, Kolodner K, Howard DM, Brancati FL. Attributes of excellent attending-physician role models. *N Engl J Med* 1998; 339: 1986-93.
27. Palepu A, Friedman RH, Barnett RC, Carr PL, Ash AS, Szalacha L, et al. Junior faculty members' mentoring relation- ships and their professional development in U.S. medical schools. *Acad Med* 1998; 73: 318-23.
28. Sambunjak D, Straus SE, Marusic A. Mentoring in academic medicine: a systematic review. *JAMA* 2006; 296: 1103-15.
29. Reynolds HY. In choosing a research health career, mentoring is essential. *Lung* 2008; 186: 1-6.
30. Sambunjak D, Straus SE, Marusic A. Mentoring in academic medicine: a systematic review. *JAMA* 2006; 296: 1103-15.
31. Reynolds HY. In choosing a research health career, mentoring is essential. *Lung* 2008; 186: 1-6.
32. Buddeberg-Fischer B, Herta KD. Formal mentoring pro- grammes for medical students and doctors - a review of the Medline literature. *Med Teach* 2006; 28: 248-57.
33. Paice E, Heard S, Moss F. How important are role

- models in making good doctors? *BMJ* 2002; 325: 707-10.
34. Flash DH, Smith MF, Smith WG, Glasser ML. Faculty mentors for medical students. *J Med Educ.* 1982;57:514-20.
35. Konstantinos Dimitriadis, K; Borch P, Stormann S, Meinel FG, Moder S, Reincke M, Ficger, M R. Characteristics of mentoring relationships formed by medical students and faculty *Med Educ Online* 2012, 17: 17242 - <http://www.tandf.co.uk/journals/17445019>
36. Gray J, Armstrong P. Academic health leadership: looking to the future. Proceedings of a workshop held at the Canadian Institute of Academic Medicine meeting Quebec, Que., Canada, Apr. 25 and 26, 2003. *Clin Invest Med* 2003; 26: 315-26.
37. DeAngelis CD. Professors not professing. *JAMA* 2004; 292: 1060-1
38. Agar EM, Hauer KE. A Cross-sectional Descriptive Study of Mentoring Relationships Formed by Medical Students. *J Gen Intern Med.* 2003;18:298-302.
39. Colares MFA, Castro M, Peres CM, Passos ADC, Figueiredo JFC, Rodrigues MLV, et al. Group mentoring for junior Medical students: perceptions of mentees and mentors. *Rev Bras Educ Med.* 2009;3:670-5.
40. Bellodi PL; Chebabo R; Abensur SI; Martins MA. Mentoring: to Attend or not to Attend, That is the Question: a Qualitative Study Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

AUTOR DE CORRESPONDÊNCIA

Rosimeire Ferreira Mendes

rosimeiremendes@facisb.edu.br

Av. Loja Maçonica Revonadora 68, Número 100
Bairro Aeroporto - Barretos - Sp / Cep: 14785-002